



Marzo 2018 - ISSN: 1696-8352

ESTUDO ETNOBOTÂNICO NA FEIRA LIVRE DO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA-PARÁ, BRASIL

Regiane Ribeiro da Costa¹,

Universidade do Estado do Pará, Travessa Enéas Pinheiro, Nº 2626

Camila Oliveira Carneiro¹,

Universidade do Estado do Pará, Travessa Enéas Pinheiro, Nº 2626

Thyago Gonçalves Miranda²,

Universidade do Estado do Pará, Travessa Enéas Pinheiro, Nº 2626, thyagomiran@hotmail.com.

Ana Cláudia Caldeira Tavares-Martins³,

Universidade do Estado do Pará, Travessa Enéas Pinheiro, Nº 2626

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Regiane Ribeiro da Costa, Camila Oliveira Carneiro, Thyago Gonçalves Miranda y Ana Cláudia Caldeira Tavares-Martins (2018): "Estudo etnobotânico na feira livre do município de Abaetetuba-Pará, Brasil", Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana, (marzo 2018). En línea: <https://www.eumed.net/rev/oel/2018/03/estudo-etnobotanico-brasil.html>

RESUMO

A feira livre é uma importante atividade comercial, que desenvolve o crescimento econômico, social e cultural. Esse espaço é usado por produtores rurais e a interação campo-cidade se concretiza. O trabalho tem como objetivo fazer o levantamento das plantas comercializadas na feira livre do município de Abaetetuba-Pará. Utilizou-se como metodologia visitas na feira no período de maio a agosto de 2015 e entrevistas com 31 vendedores de plantas úteis. Com o levantamento das plantas na feira livre de Abaetetuba, foi constatado que a maioria é alimentícia (70,83%), em seguida medicinais (18,05 %), ornamental (5,55%) e ritualística (4,16%). Grande parte desses produtos são provenientes das ilhas e estradas que fazem parte da zona rural da cidade de Abaetetuba. Essas plantas, por serem extraídas dessa região da cidade, são chamadas de plantas regionais, como por exemplo a pupunha, açaí, mari, cupuaçu, etc. Além dos produtos vindos de ilhas e estradas, as hortaliças são oriundas da agricultura familiar. A minoria desses

vegetais vem da CEASA, como a maçã, banana, mamão, cebola, etc. Na feira encontra-se uma biodiversidade de plantas. Alguns vendedores se deslocam das ilhas e estradas para comercializarem seus produtos na feira do município, gerando um valor sócio ambiental, bem como a renda de comunidades rurais que vivem da venda de seus produtos na feira, e manutenção da agricultura familiar. A feira livre tem um papel importante, praticamente indispensável para a sociobiodiversidade.

Palavras-Chave: feira livre, Abaetetuba, plantas úteis.

ABSTRACT

The free market is an important commercial activity, which develops economic, social and cultural growth. This space is used by farmers and the rural-urban interaction is realized. The study aims to survey the plants sold at the fair free the city of Abaetetuba Pará was used as a methodology visitors at the fair in the period May to August 2015 and interviewing 31 vendors useful plants, products. A survey of plants in Abaetetuba free fair was found that most are food (70.83%) in medicinal then (18.05%), ornamental (5.55%) and ritualistic (4.16%). The origin of the predominant product of the islands and roads that are part of the rural town of Abaetetuba and these plants coming from this city in the region are those regional and peach palm, assai, mari, cupuaçu, etc. Apart from vegetables coming from family farming, and a minority of these vegetables come from CEASA which are apple, banana, papaya, onion, etc. At the fair is a huge biodiversity where different dens people to the city, such as islands, roads and town, sell their products, and overall it with a socio-environmental value, income generation and maintenance of rural communities living on sale of their products at the fair, and maintenance of family farming, the fair has an important role, practically indispensable for socio-biodiversity.

Keywords: street market, Abaetetuba, useful plants

1. INTRODUÇÃO

A feira livre consiste na área do comércio ocupada por pessoas que comercializam diversos produtos, muito comumente usada por produtores rurais para escoar sua produção, bem como podem negociar melhor os seus produtos tanto por meio da venda como da troca de mercadorias (Oliveira et al., 2013 Lopes et al., 2011).

As feiras livres não são espaços homogêneos, suas atividades e funcionalidades estão intrinsecamente relacionadas com a dinâmica regional, visto que estes espaços são frequentados

por sujeitos de classes sociais distintas, além de ser o mais antigo espaço de comercialização existentes (Badue; Gomes, 2011 Dourado, 2012). Ela tem um significado tão tácito na vida da maioria das pessoas, que se torna difícil classificar as diferentes funções que este espaço exerce na vida dos sujeitos (Barros, 2009).

O comércio de plantas nas feiras é estimulado pela necessidade da população na busca de produtos naturais, para uma gama de funções, bem como para a etnobotânica como a etnofarmacologia têm demonstrado ser poderosas ferramentas na busca por substâncias naturais de ação terapêutica (Albuquerque; Hanazaki, 2006 Oliveira et al., 2014).

Estudos etnobotânicos têm sido relevantes no resgate de conhecimentos locais, sendo os mercados e feiras regionais importantes na aquisição de informações sobre o uso da flora de uma região (Ferreira, 2014). O interesse acadêmico a respeito do conhecimento que estas populações detêm sobre plantas e seu uso tem crescido, após a constatação de que a base empírica desenvolvida por elas ao longo de séculos pode, em muitos casos, ter uma comprovação científica, que habilitaria a extensão destes usos à sociedade (Farnsworth, 1988).

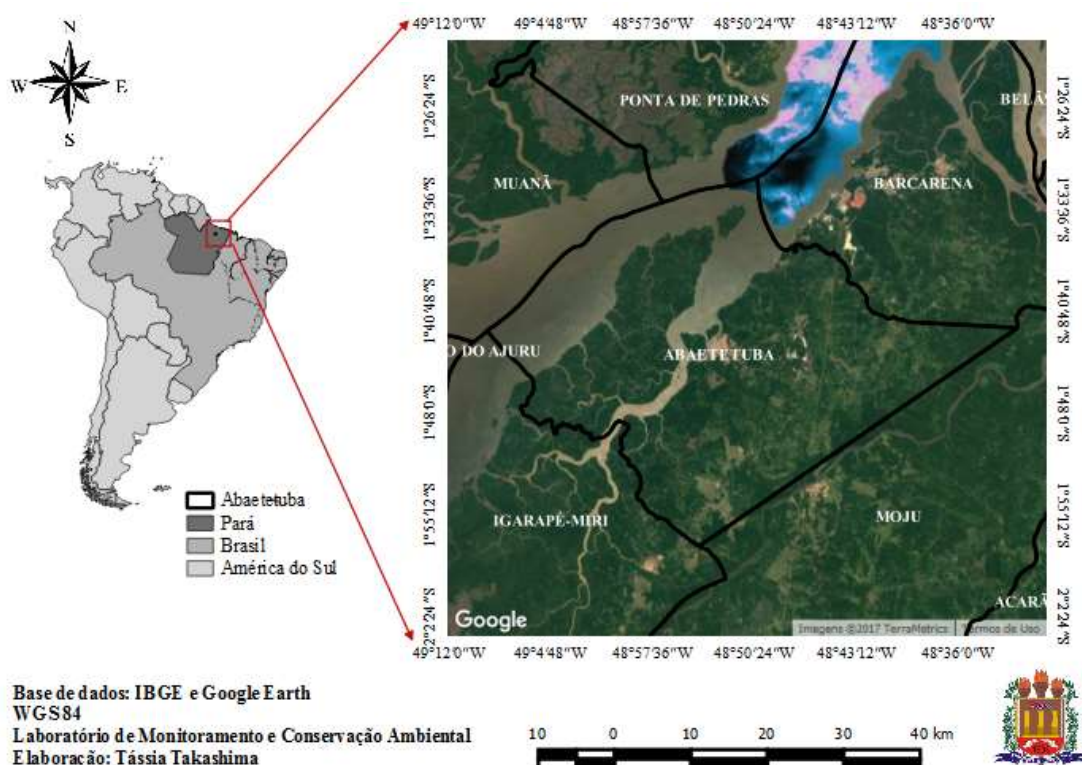
O trabalho tem como objetivo realizar o levantamento das plantas comercializadas na feira livre do município de Abaetetuba-Pará, no intuito de descobrir as espécies comercializadas, forma de uso, origem e valor cultural das plantas vendidas na feira.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Descrição Da Área De Estudo

O presente estudo foi realizado na feira livre do município de Abaetetuba, com cerca de 125 mil habitantes (Figura 1), O município possui uma feira livre localizada na Rua Justo Chermont na frente da cidade antigamente era apenas a margem do rio Maratauíra, que tinha pontes em toda a sua extensão.

Figura 1: Mapa de localização do município de Abaetetuba, PA.



Fonte: TAKASHIMA, 2017

A feira funciona todos os dias da semana, no domingo que a movimentação de pessoas é menor, desde do amanhecer até o meio dia e se prolonga até às 13 horas de acordo com a movimentação da feira, a tarde caminhões encostam para fazer carregamento de açaí, que chega das ilhas, a base da economia local, são atividades do extrativismo, agricultura e a pesca.

Figura 2: Movimentação na feira de Abaetetuba, PA.



Fonte: RIBEIRO, 2016.

2.2 AMOSTRAGEM E COLETA DE DADOS

A amostragem foi não-aleatória intencional, na qual foram pré-definidos os entrevistados, que consistiram de comerciantes de plantas (Albuquerque; Lucena, 2004). A coleta de dados consistiu na visita na feira livre de Abaetetuba, por via de entrevistas com os vendedores de plantas úteis na feira e registro dos produtos através de fotografia.

As visitas na feira ocorreram entre maio e agosto de 2015, nos turnos da manhã e tarde, para observar os movimentos dos produtos vendidos nos diferentes turnos. Os dados etnobotânicos foram obtidos de entrevistas que foram realizadas com auxílio de questionários semiestruturados dirigidos a vendedores de plantas em geral (Albuquerque et al., 2010).

2.3 Identificações do material botânico

As imagens das plantas citadas nas entrevistas foram identificadas por um parataxonomista Emílio Goeldi do Museu Paraense. Para as espécies não identificadas pelo parataxonomista, realizou-se a comparação com exsicatas digitais do Herbário Virtual da Flora e dos Fungos (INCT, 2015). A nomenclatura científica das espécies foi atualizada nas bases de dados da Lista de Espécies da Flora do Brasil em construção 2020 (2017) e do Missouri Botanical Garden (TROPICOS, 2015).

2.4 ANALISE DE DADOS

Os dados foram tabulados no excel e analisou-se o perfil dos vendedores, as categorias de plantas comercializadas, as principais famílias botânicas, importância cultural das espécies, e a origem dos produtos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 PERFIL DOS VENDEDORES

A maioria dos vendedores são do sexo masculino (58, 06%), em detrimento ao sexo feminino (41,93%), a média de idade desses feirantes é de 21 a 75 anos, todos os entrevistados são do município e das diferentes zonas, sendo a maioria residem na zona urbana do município, existem feirantes que exercem a profissão há 45 anos, e outros com apenas 3 meses trabalhando no local.

A feira como única fonte de renda obteve destaque (70,96%), todavia alguns feirantes possuem outras formas de agregar dinheiro por exemplo, os feirantes idosos têm sua aposentadoria e outros recebem benefícios sociais do governo. A feira contribui para valorização das pessoas que vivem da agricultura além de ser muito eficaz na ação de gerar renda para a família (Azevedo; Nunes, 2013).

Na cidade de Abaetetuba a economia se baseia no comércio, onde muitos vendedores possuem a feira como a sua única fonte de renda. Para Albuquerque et al. (2010) a venda das plantas proporcionaria às populações humanas uma fonte alternativa de alimentação, podendo, inclusive, melhorar a renda familiar através de sua comercialização.

Há alguns vendedores possuíam outra profissão, mas a renda não era o suficiente para o seu sustento, enquanto outros, perdendo o emprego ou não conseguindo trabalho, encontraram na feira uma oportunidade para ganhar dinheiro e sustentar a família.

Na feira, famílias trabalham juntos, marido e esposa, filhos e netos, que ajudam a montar a barraca e vender os produtos. Para Rocha et al. (2010) a atividade de feirante é quase que estritamente familiar, membros das famílias envolvidas na produção de hortifrutigranjeira, e na venda dos produtos na feira.

Aqueles produtores rurais oriundos da zona rural da região das estradas, que vivem da agricultura familiar, e vem todos os dias vender sua produção na feira livre, aqueles feirantes da zona urbana compram um pouco de sua produção para revender em sua barraca. Diante disso para Michellon et al. (2008) a feira livre é um importante canal para comercialização dos produtos da agricultura familiar.

Os feirantes ribeirinhos (oriundos da zona rural da região insular) durante o ano se deparam com a sazonalidade, onde existem produtos com maior oferta em determinada época e outras não, por isso o conhecimento acerca da flora da região é tão importantes para essas pessoas. Segundo Santos; Coelho-Ferreira (2012) as populações ribeirinhas são detentoras de saberes associada as espécies encontradas predominante no seu ambiente.

Bastistella et al., (2005) observou em uma comunidade no estado do Amazonas em que os ribeirinhos possuíam um conhecimento tradicional sobre a ecologia de peixes e frutos da floresta.

Os ribeirinhos são atores sociais importantes para a diversidade vegetal da feira de Abaetetuba, pois trazem espécies de um ambiente muito particular da região amazônica e tendo com rede modal os rios que cercam o município. Pojo (2013) afirma que o atravessar das pessoas

pelas águas faz o movimento social, econômico e cultural entre duas dimensões de um mesmo território: a ruralidade advinda das ilhas e a cidade urbana e possibilitam a compra de produtos não existe em sua localidade.

A forma das barracas de venda dos feirantes mostra a precária infraestrutura da feira de Abaetetuba, o loca de venda varia de barracos com armação de metal, madeira e até pequenas caixas para a exposição de produtos. Soares; Mendes (2014) ressaltam tal fato afirmando que as feiras apresentam irregularidades quanto à infraestrutura e à forma de exposição, armazenamento e manipulação dos produtos vendidos pelos comerciantes.

Figura 3: Diferentes tipos de exposição de produtos na feira de Abaetetuba, PA. A-B: Bancas com estruturas de madeira. C-D: Exposição de produtos em caixas ou no chão.



Fonte: RIBEIRO, 2016.

Na feira livre de Abaetetuba os feirantes, principalmente, da ilhas e estradas comercializam sua própria produção oriundas da agricultura e/ou do extrativismo vegetal. Tal situação foi observada no município de Itaituba, Pará, por Lima et al., (2014) onde a feira interfere positivamente na promoção da economia local, sendo importante para as comunidades rurais, por funcionar como elo central na distribuição de recursos agroextrativistas.

3.2 Categoria de plantas comercializadas

Das categorias que se apresentaram na feira observou-se que a maioria é alimentícia (70%), medicinal foi a segunda mais encontrada (20 %), ornamental foi (5,71%) e ritualística foram às menos encontradas 4,28%, (Tabela 1).

A categorias alimentícia distribui-se entre espécies frutíferas, sendo que todas são comercializadas *in natura* e condimentares espécies voltadas para a unção de temperar o alimento. Segundo Santos et al. (2015) no estudo realizado nas feiras livres de Pombal-PB, também se observou a predominância de plantas voltas para alimentação, fato comum para locais onde as famílias vão buscar o alimento diário.

As medicinais se fazem presentes na feira, essa categoria engloba as plantas utilizadas pela população para tratar enfermidades físicas tudo estando diretamente ligado ao conhecimento

empírico das comunidades ribeirinhas. O comércio de plantas medicinais/ritualística, constitui uma importante alternativa de trabalho e renda, apresentando um potencial de crescimento, tendo em vista o aumento de estudos sobre essa temática além de uma forte tendência mundial de negócio. (Miura et al., 2007 Corrêa; Alves, 2008).

As plantas medicinais são comercializadas *in natura*, pois a população compra para ter em suas casas para quando da necessidade de um fitoterápico os vendedores asseguram a eficácia do tratamento com a afirmação que eles próprios utilizam. Segundo Lós et al. (2012) as feiras livres têm uma importância fundamental no processo de manutenção do comércio de ervas medicinais, além de evitar a erosão do conhecimento sobre fitoterápicos.

Devido à existência de uma farmácia natural os produtos vendidos na feira de cunho medicinal acabam não expandidos, entretanto por questões de costume ou tradição os vendedores ainda mantêm esse tipo de comércio por terem fregueses cativos. Stacup (2013) ressalta que a feira livre é resultado da combinação do ambiente da floresta de onde os espécimes foram coletados, o ambiente da rua, onde noções da natureza, tradição, espiritualidade e medicina popular se misturam com a realidade das mudanças da sociedade brasileira.

As vendas de plantas místicas, que são as espécies responsáveis pela cura das enfermidades espirituais, sendo mais comum sua comercialização no período de junho onde tem a tradição do banho de São João. Segundo Paracelso (1976) a noite de vésperas de São João e tomado um banho com plantas e ervas, em que elas tem alguns dias especiais durante o ano em que sua força mais exaltada, as plantas podem ser sagradas.

As ornamentais foram pouco encontradas, devido a existência de lojas que trabalham com esse tipo de planta, sendo que o mesmo vendedor que vende as plantas medicinais na feira em recipientes é o mesmo que vende as ornamentais.

Tabela 1: Espécie vegetais comercializadas na feira de Abaetetuba, PA.

Família/Espécie	Etnoespécie	Categoria de uso	Parte comercializada	Origem	Nº de citações	Forma comercializada
ACANTHACEAE						
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Anador	Medicinal	Folha	Ilhas	1	<i>In natura</i>
ALLIACEAE						
<i>Allium sativum</i> L.	Alho	Alimentícia	Bulbo	CEASA	6	<i>In natura</i>
AMARANTHACEAE						
<i>Amaranthus viridis</i> L.	Caruru	Alimentícia	Folha	Estradas	1	<i>In natura</i>
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Mastruz	Alimentícia/Medicinal	Folha	Estradas	1	<i>In natura</i>
AMARYLLIDACEAE						
<i>Allium cepa</i> L.	Cebola	Alimentícia	Raiz	CEASA	13	<i>In natura</i>
<i>Allium fistulosum</i> L.	Cebolinha	Alimentícia	Planta toda	Estradas	6	<i>In natura</i>
ANNONACEAE						
<i>Rollinia Mucosa</i> (Jacq.) Baill.	Biriba	Alimentícia	Fruto	Ilhas	2	<i>In natura</i>
APIACEAE						
<i>Daucus carota</i> L.	Cenoura	Alimentícia	Raiz	CEASA	5	<i>In natura</i>
<i>Petroselinum crispum</i> (Mill.)	Cheiro verde	Alimentícia	Folha	Estradas	11	<i>In natura</i>
ARECACEAE						
<i>Bactris gasipaes</i> Kunth	Pupunha	Alimentícia	Fruto	Estradas/Ilhas	3	<i>In natura</i>
<i>Cocos nucifera</i> L.	Coco	Alimentícia	Fruto	Estradas	3	<i>In natura</i>
<i>Euterpe oleracea</i> Mart.	Açaí	Alimentícia	Fruto	Ilhas	2	<i>In natura</i>
<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Mirití	Alimentícia	Fruto	Ilhas	1	<i>In natura</i>
ASTERACEAE						
<i>Cichorium intybus</i> L.	Chicória	Alimentícia	Folha	Estradas	6	<i>In natura</i>
<i>Lactuca sativa</i> L.	Alface	Alimentícia	Folha	Estradas	3	<i>In natura</i>

Tabela 1: Espécie vegetais comercializadas na feira de Abaetetuba, PA.

Família/Espécie	Etnoespécie	Categoria de uso	Parte comercializada	Origem	Nº de citações	Forma comercializada
<i>Spilanthes sativa</i> L.	Jambu	Alimentícia	Folha	Estradas	5	<i>In natura</i>
<i>Tagetes erecta</i> L.	Cravo de defunto	Ornamental	Plantas toda	Ilhas	1	<i>In natura</i>
BIXACEAE						
<i>Bixa orellana</i> L.	Urucum	Alimentícia	Fruta	Estradas/Ilhas	6	<i>Processado</i>
BRASSICACEAE						
<i>Brassica oleracea</i> L.	Couve	Alimentícia	Folha	Estradas	5	<i>In natura</i>
<i>Brassica oleracea</i> var. <i>capitata</i> L.	Repolho	Alimentícia	Folha	CEASA	4	<i>In natura</i>
BROMELLIACEAE						
<i>Ananas comosus</i> (L.) Merr	Abacaxi	Alimentícia	Infrutescência	CEASA	2	<i>In natura</i>
CARICACEAE						
<i>Ficus carica</i> L.	Caxingubá	Medicinal	Casca	Estradas	1	<i>In natura</i>
CUCURBITACEAE						
<i>Capsicum chinense</i> Jacq.	Pimenta de cheiro	Alimentícia	Fruto	Estradas/CEASA	2	<i>In natura</i>
<i>Citrullus lanatus</i> (thunb.) Matsun. & Nakai	Melancia	Alimentícia	Fruto	CEASA	1	<i>In natura</i>
<i>Cucumis sativus</i> L.	Pepino	Alimentícia	Fruto	CEASA	2	<i>In natura</i>
<i>Cucumis anguria</i> L.	Maxixi	Alimentícia	Fruto	CEASA	2	<i>In natura</i>
<i>Cucurbita pepo</i> L.	Jerimum	Alimentícia	Fruto	CEASA	5	<i>In natura</i>
<i>Luffa operculata</i> (L.) Cogn.	Cabacinha	Medicinal	Fruto	Estradas	1	<i>In natura</i>
<i>Sechium edule</i> (Jacq.) Sw	Chuchu	Alimentícia	Fruto	CEASA	3	<i>In natura</i>

Tabela 1: Espécie vegetais comercializadas na feira de Abaetetuba, PA.

Família/Espécie	Etnoespécie	Categoria de uso	Parte comercializada	Origem	Nº de citações	Forma comercializada
CHENOPODIACEAE						
<i>Beta vulgaris</i> L.	Beterraba	Alimentícia	Fruto	CEASA	3	<i>In natura</i>
EUPHOBIAEAE						
<i>Euphorbia pulcherrima</i> Willd. ex Klotzsch	Folha de papagaio	Ornamental	Planta toda	Ilhas	1	<i>In natura</i>
<i>Manihot esculenta</i> Crantz	Mandioca	Alimentícia	Raiz	Estradas/Ilhas	4	Processada
FABACEAE						
<i>Vigna unguiculata</i> (L.) Walp.	Feijão verde	Alimentícia	Vagem	Estradas	2	<i>In natura</i>
ICACINACEAE						
<i>Poraqueiba guianensis</i> Aubl.	Mari	Alimentícia	Fruto	Estradas	3	<i>In natura</i>
LAUREACEAE						
<i>Persea americana</i> Mill.	Abacate	Alimentícia	Fruto	CEASA	6	<i>In natura</i>
LAMIACEAE						
<i>Aeollanthus suaveolens</i> Mart.	Catinga de mulata	Medicinal/ritualística	Planta toda	Ilhas	2	<i>In natura</i>
<i>Mentha spicata</i> L.	Hortelã	Medicinal	Folha	Ilhas	1	<i>In natura</i>
<i>Mentha pulegium</i> L.	Hortelãzinho	Medicinal	Folha	Ilhas	1	<i>In natura</i>
<i>Mentha x piperita</i> L.	Hortelã pimenta	Medicinal	Folha	Ilhas	1	<i>In natura</i>
<i>Peumus boldus</i> Molina	Boldo	Medicinal	Folha	Ilhas	2	<i>In natura</i>
LECYTHIDACEAE						
<i>Bertholletia excelsa</i> Bonpl.	Castanha do Pará	Alimentícia	Semente	Estradas	4	<i>In natura</i>

Tabela 1: Espécie vegetais comercializadas na feira de Abaetetuba, PA.

Família/Espécie	Etnoespécie	Categoria de uso	Parte comercializada	Origem	Nº de citações	Forma comercializada
MALVACEAE						
<i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. ex Spreng.) K. Schum.	Cupuaçu	Alimentícia	Fruto	Estradas/Ilhas	2	<i>In natura</i>
MORACEAE						
<i>Ficus carica</i> L.	Caxingumbá	Medicinal	Casca	Estradas	1	<i>In natura</i>
MUSACEAE						
<i>Musa paradisiaca</i> L.	Banana	Alimentícia	Fruto	CEASA	11	<i>In natura</i>
MYRTACEAE						
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	Alimentícia	Fruto	CEASA	4	<i>In natura</i>
ORCHIDACEAE						
<i>Cattleya violacea</i> (Kunth) Rolfe	Orquídea	Ornamental	Planta toda	Ilhas	1	<i>In natura</i>
PASSIFLORACEAE						
<i>Passiflora edulis</i> Sims.	Maracujá	Alimentícia	Fruto	CEASA	4	<i>In natura</i>
PIPERACEAE						
<i>Piper Callosum</i> Ruiz & Pav.	Óleo elétrico	Medicinal/Ritualístico	Folha	Ilhas	1	<i>In natura</i>
POACEAE						
<i>Saccharum officinarum</i> L.	Cana de açúcar	Alimentícia	Caule	Ilhas	2	<i>Processada</i>
PORTUCALACACEAE						
<i>Portulaca pilosa</i> L.	Amor crescido	Medicinal	Folha	Ilhas	1	<i>In natura</i>
ROSACEAE						
<i>Malus domestica</i> (Nakai) Ponomar.	Maçã	Alimentícia	Pseudofruto	CEASA	8	<i>In natura</i>
<i>Prunus domestica</i> L.	Ameixa	Alimentícia	Fruto	Ilhas	1	<i>In natura</i>

Tabela 1: Espécie vegetais comercializadas na feira de Abaetetuba, PA.

Família/Espécie	Etnoespécie	Categoria de uso	Parte comercializada	Origem	Nº de citações	Forma comercializada
RUBIACEAE						
<i>Ixora chinensis</i> Lam	Alfinete	Ornamental	Planta toda	Ilhas	1	<i>In natura</i>
<i>Morinda citrifolia</i> L.	Noni	Medicinal	Fruto	Ilhas	1	<i>In natura</i>
RUTACEAE						
<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Medicinal/Ritualística	Planta toda	Ilhas	2	<i>In natura</i>
<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	Laranja	Alimentícia	Fruto	CEASA	4	<i>In natura</i>
<i>Citrus x Limon</i> (L.) Osbeck	Limão	Alimentícia	Fruto	CEASA	17	<i>In natura</i>
<i>Citrus reticulata</i> Blanco	Tangerina	Alimentícia	Fruto	CEASA	1	<i>In natura</i>
<i>Citrus aurantium</i> L.	Toranja	Alimentícia	Fruto	CEASA	3	<i>In natura</i>
SOLANACEAE						
<i>Capsicum annuum</i> L.	Pimentão	Alimentícia	Fruto	CEASA/Estradas	3	<i>In natura</i>
<i>Capsicum frutescens</i> L.	Pimenta vermelha	Alimentícia	Fruto	CEASA/Estradas	4	<i>In natura</i>
<i>Capsium odoriferum</i> Vell.	Pimentinha	Alimentícia	Fruto	CEASA/Estradas	5	<i>In natura</i>
<i>Solanum melongena</i> L.	Berinjela	Alimentícia	Fruto	CEASA	5	<i>In natura</i>
<i>Solanum lycopersicum</i> L.	Tomate	Alimentícia	Fruto	CEASA	16	<i>In natura</i>
SOLANACEAE						
<i>Solanum tuberosum</i> L.	Batata	Alimentícia	Raiz	CEASA	7	<i>In natura</i>
<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam.	Batata doce	Alimentícia	Raiz	CEASA	4	<i>In natura</i>
VITACEAE						
<i>Vitis vinifera</i> L.	Uva	Alimentícia	Fruto	CEASA	5	<i>In natura</i>
XANTHORRHOEACEAE						
<i>Aloe vera</i> (L.) Burman.F.	Babosa	Medicinal	Planta toda	Ilhas	2	<i>In natura</i>

3.3 PRINCIPAIS FAMÍLIAS BOTÂNICAS

Na feira livre da Abaetetuba foram identificadas 68 espécies vegetais divididas em 36 famílias botânicas, destacando-se Solanaceae (19,44%), Cucurbitaceae (19,44%), Ruteceae (13,88%) e Lamiaceae (13,88%).

Os vegetais da família Solanaceae são oriundos da produção rural dos moradores ao redor da cidade, e da distribuidora de hortifrúti da CEASA, Segundo Silva; Santos (2005) a família Solanaceae tem um importante papel econômico por ser utilizada como fonte de alimento, e por ser rica em substâncias. Dados similares nas feiras livres de Pombal-PB apresentado por Santos et al. (2015) em que observou a tal família botânica mais comercializada nas feiras livres de Pombal foram Solanaceae e Cucurbitaceae, comparando as duas pesquisas nota-se a supremacia da Solanaceae e Cucurbitaceae nas feiras livres tanto em Abaetetuba como em Pombal que se encontram em estados diferentes.

O Açaí é uma das principais fontes de renda do município, no período da manhã tem a chegada de mais açaí, mas eles são comprados pelos batedores de açaí do município de Abaetetuba. Já no final de tarde o açaí que é trazido para a feira será vendido para fabricas e encaminhados para municípios vizinhos (Figura 5). Segundo Ferreira (2000) no mês de julho à dezembro a “safra” de açaí está em alta, com isso famílias ribeirinhas tem oportunidade de ampliar a renda com o comercialização do açaí, o mesmo é a principal fonte de alimento e renda dos moradores da ilhas de Abaetetuba.

Figura 4: Armazenamento do açaí na feira de Abaetetuba, PA.



Fonte: RIBBEIRO, 2017.

De acordo com Pagliarussia (2010) em 48 municípios produtores de açaí, Abaetetuba fica em segundo perdendo somente para a cidade de Igarapé-Miri. Segundo Pinheiro; Ferreira (2010) as principais feiras de comercialização do açaí no baixo Tocantins no Pará, e a feira de Abaetetuba, cujo o abastecimento do açaí acontece no inverno e verão pela produção das ilhas.

Estudos feitos por Albuquerque; Lucena (2005) destacou-se que a etnobotânica e seu caráter interdisciplinar e agregador é demonstrado na multiplicidade de tópicos que pode estudar,

aliando os fatores culturais ambientais, como perspectivas desenvolvidas por conhecimento sobre as plantas e com isso aproveitamento que se faz delas. Segundo Boecha; Santos (2009) feira livre e espécie de reprodução social se configuram um local de troca de saberes, onde os envolvidos enriquecem o seu capital cultural, através da aprendizagem, somando e adquiridos novos conhecimentos e experiência vivida pelo outro.

3.4 ORIGEM DOS PRODUTOS QUE SÃO COMERCIALIZADOS.

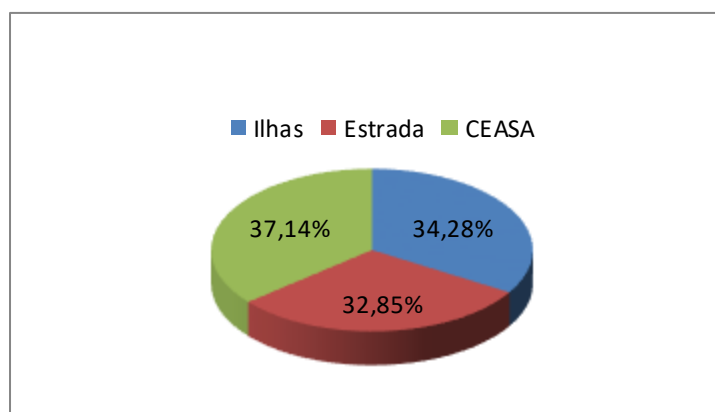
A feira de Abaetetuba se localiza as margens do rio e todos os dias recebem ribeirinhos das ilhas vizinhas com intuito de vender seus produtos e comprar na feira livre. Silva; Castro (2013) explana que relação da cidade com as ilhas é importante pela proximidade de áreas preservadas e pelo contato com populações que mantêm o modo de vida ribeirinho, utilizando-se dos recursos naturais e florestais para a subsistência e como fonte de trabalho e renda.

A feira de Abaetetuba é majoritariamente abastecida pela Ceasa (37,14%) (figura X), por isso a comercialização de hortaliças na feira livre de Abaetetuba se destaca, Brandão (2012) afirma que a produção de hortaliças ganha um grande destaque nas feiras livres, pois apresentam um grande potencial para a geração de renda.

Os produtos vendidos na feira livre da Abaetetuba oriundos das ilhas são do extrativismo vegetal, o mesma situação foi observado na pesquisa feitas nas comunidades ribeirinha Araraina e Combu em que foi evidenciado segundo Reis et al. (2012) que essas comunidades vivem em viver em função do o extrativista, sendo assim eles esbaram no ciclo sazonal, no período de escassez de fruta ou de caça, pois a coleta, a caça e a pesca caracterizavam-se como as principais fontes de nutrientes e de renda dessas comunidades.

Na feira de Abaetetuba os produtos ribeirinhos trazidos para a comercialização na zona urbana, destacam-se pelo imenso manancial de recursos que originam de diversas regiões das várzeas amazônicas, tais como ornamentos, ervas medicinais e alimentos. A soma dos conhecimentos das populações ribeirinhas e urbanas se fazem evidentes nas feiras livres pois destacam como a relação homem x natureza é salutar para a manutenção da biodiversidade e do etnoconhecimento (Santos, 2014).

Figura 5: Origem das espécies vegetais comercializadas na feira de Abaetetuba, PA.



Fonte: AUTORES, 2017.

Dos produtos da várzea pode-se destacar urucum processado (*Bixa orellana* L.), um líquido vermelho para temperar e dar uma coloração ao alimento, essa produção é feita pelo próprio vendedor em sua casa ou por algum parente da família para que seja vendido na feira. Lima et al. (2014) observou recursos produzidos pelos feirantes são processados para a melhor apreciação do cliente, até mesmo pelo fato desse beneficiamento do produto ser de inteiro conhecimento das comunidades quem convivem diretamente com os recursos.

As feiras livres e um espaço para comercialização, onde se ver agricultores familiares, basicamente aqueles das estradas, que comercializam sua própria produção, a participação de produtores rurais na feira livre da valorização a sociobiodiversidade (Badue; Gomes, 2011). Para Michellon et al. (2008) os produtos da agricultura familiar comercializados na feira livre têm uma diversidade de mercadorias, tendo em vista sua importância econômica e promover o desenvolvimento sustentável.

Algumas espécies comercializadas na feira, são do cotidiano local do município que fazem parte de sua alimentação e do uso com outras finalidades, por isso as feiras expressam através dos produtos comercializados fortes marcas culturais para sociedade local que manifesta na feira livre, através de suas mercadorias que são importantes tanto economicamente como culturalmente para o município.

Os produtos vendidos na feira de Abaetetuba também do quintal ou da lavoura como alguns produtores rurais relataram, a também se verificou com as entrevistas o feirante compra o produto do vizinho e vende na feira. Para Santana (2009) grande parte das espécies comercializadas nas feiras livres são cultivadas em quintais, estas possuem frutos carnosos consumidos pela população *in natura*.

O fato que as plantas ocupam uma maior tradição em mercados e feiras sugerindo que o vendedor no seu dia-a-dia tem a oportunidade de acumular um conjunto de conhecimentos mais consistente, através de um sistema de trocas, é compartilhado por todos (Almeida; Albuquerque,

2002). Para Silva et al. (2014) as feiras livres são um complexo de relações sociais e econômicas que ocorrem dentro de um determinado espaço público.

4. CONCLUSÃO

Na feira livre de Abaetetuba verificou-se a forte a relação campo-cidade, qual gera a economia do município e serve como fonte de renda para esses agricultores que são das ilhas e ramais de estrada que fazem parte da cidade. No espaço da feira identificou a desigualdade da estrutura de venda desses feirantes, os que são do interior da cidade como ribeirinhos e agricultores familiares, se alocam na calçada, no chão com papelões onde colocam seus produtos, alguns possui caixotes.

A maioria das plantas encontradas foram para consumo com finalidade de alimento, e ao analisar a feira pode se notar que ela possui além de uma economia, desfruta de uma relação sociocultural e ambiental, no qual através do extrativismo vegetal e uma forma de manter o ambiente florestal. A valorização do conhecimento etnobotânico dos feirantes é de uma grande importância tanto social quanto científico.

5. REFERENCIAS

ALBUQUERQUE U P de; LUCENA R F P. De; LINS-NETO E de F. 2010. Seleção dos participantes da pesquisa. In: ALBUQUERQUE, U. P. de, LUCENA, R. F. P. de e ALENCAR, N. L. Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica. Recife: Nupeea, p. 23-37.

ALBUQUERQUE, U.P, LUCENA, R.F. (2004): Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica. 2. ed. Recife: Livro Rápido NUPPEA.

ALBUQUERQUE, U.P.; HANAZAKI, N. (2006): As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas. Revista Brasileira de Farmacognosia, N. 16, p. 678-689.

ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P. (2005): Can apparency affect the use of plants by local people in tropical forests? Interciencia, N. 8, p. 506-510.

ALMEIDA, C.F.C.B.R; ALBUQUERQUE, U.P. (2002): Uso de conservação de Palntas e Animais medicinais no estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil): Um estado de caso. **Interciencia**. N. 06, p. 276-285.

AZEVEDO, M.B.A; NUNES, E.M. (2013): As feiras da agricultura familiar: Um estudo na rede xique xique no território Açú-Mossoró e sertão do Apodi (RN).Geo Pau dos Ferro, Rio Grande do Norte, N.2, p 59-74.

BADUE, A.F.B.; GOMES, F.F.F. (2011): Parceria entre Consumidores e Produtores na Organização de Feiras. São Paulo: instituto Kairós.

BARROS, F.B. (2009): Sociabilidade, cultura e biodiversidade na Beira de Abaetetuba no Pará. Ciências Sociais Unisinos, N. 2, p.152-161.

BATISTELLA, A.M.; CASTRO, CP de; VALE, J.D. do. (2005): Conhecimentos dos moradores da comunidade de Boas Novas, no lago Janauca-Amazonas, sobre os hábitos alimentícios dos peixes da região. Acta Amazonas, N.1, p. 51-54.

BOECHAT, P.T.V; SANTOS, J.L. (2009): Feira livre: Dinâmicas espaciais e relações identitárias. Dissertação de Mestrando do Programa de Pós Graduação em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional da Universidade Estadual da Bahia.

BRANDÃO, A.A. (2012): Produção e comercialização de hortaliças em feiras livres na microrregião de Januária. Dissertação de Mestrado em Ciências Agrárias, do Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais, Monte Claros, 93 f.

CORREIA, C.C.; ALVES A.F. Plantas medicinais como alternativa de negócios: caracterização e importância, In: SOBER, jul, 2008.

DOURADO, J.A.L. (2012): Feiras livres e reprodução camponesa: interfaces da relação campo-cidade. XXI Encontro nacional de Geografia Agrária. Uberlândia-MG.

FARNSWORTH, N. R. (1998): Screening plants for new medicines. Chapter 9 in Biodiversity, ed. E.O. Wilson. Washington, D.C.: National Academy Press.

FERREIRA, D.S. (2000): Territorialidade ribeirinha: dinâmica de reprodução social em uma comunidade na Amazônia. XVI encontro Nacional dos geógrafos.

FERREIRA, J.M. (2014): Plantas de uso medicinal e ritualístico comercializadas em mercados e feiras no Norte do Espírito Santo, Brasil. Dissertação submetida ao Programa de Pós Graduação em Biodiversidade Tropical da Universidade Federal do Espírito Santo, São Mateus, 92f.

INCT, Herbário virtual da flora e dos fungos. Disponível em: inct.florabrasil.net/pt/herbario-virtual. Acesso em: 2017.

LIMA, D.B.; MORAES, D.A.R.; SILVA, J. da C.S. Um olhar sobre as feiras de São Luís: Uma visão a partir do contexto sócio econômico da feira do operário. Vitória-ES, ago, 2014.

LIMA, P.G.C.; COELHO-FERREIRA, M.; SILVA-SANTOS, R. da. (2014): A floresta na feira: Plantas medicinais do município de Itaituba, Pará, Brasil. Fragmentos da cultura, Goiânia, N. 2, p. 285-301.

LOPES, H. dos S.; RODRIGUES, M.P.; SILVA, L.L.; (2011): Análise do varejo do varejo informal nas feiras livres alimentícias: Estudo de casos do mercado central da cidade de Abaetetuba-PA. In: XXXI Encontro nacional de engenharia de produção. Belo Horizonte, MG. p. 1-11.

LÓS, D.D.S., BARROS, R.D., & NEVES, J.D. (2012): Comercialização de plantas medicinais: um estudo etnobotânico nas feiras livres do município de Arapiraca-AL. Rev Biol Farm, N. 2, p. 38-51.

MICHELLON, E., COSTA, T.R., STROHER, G.J., CAMACHO, L.S., e PEREIRA, P.S. (2008, July). Rede de Dinamização das Feiras da Agricultura Familiar–REDI feira: Uma alternativa para a inclusão socioeconômica das famílias rurais. In 46th Congress, July 20-23, 2008, Rio Branco, Acre, Brasil (No. 109716). Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER).

MIURA, A.K., LÖWE, T.R., SCHINESTOCK, C.F. (2007): Comércio de plantas medicinais, condimentares e aromáticas por ervateiros da área central de Pelotas-RS: Estudo Etnobotânico Preliminar. Rev. Bras. Agroecologia, N.1, p. 1025-1028.

OLIVEIRA, A.A. de, FERRARI, J.L., RANGEL, O.J.P., OLIVEIRA, A.D.F.M. de. (2013): Feira municipal do produtor rural “Antonio Alves Victor de Assis”, Alegre, ES: Alternativa de renda para a agricultura familiar. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. Mossoró – RN, N. 1, p. 161-169.

OLIVEIRA, M.A.J. de; SANT’ANA, A.O. de, GUEDES, M.L.S., CARDEL, L.M.P.S. (2014): Caracterização dos erveiros (as) e das plantas sagradas vendidas nas feiras livres de Salvador. REVISTA CANDOMBÁ. Salvador-Bahia, N. 1, p. 46-57.

PAGLIARUSSIA, M.S.A. (2010): Cadeia produtiva agroindustrial do açaí: Estudo da cadeia e proposta de um modelo matemático. Universidade de São Paulo. São Carlos.

PARACELSO, F.T. (1976): As plantas mágicas: botânica oculta. Hemus-Livraria editora Ltda.

PINHEIRO, P.W.S; FERREIRA, D.S. (2010): A cultura do açaí na várzea Amazônica: Circuito espacial produtivo e comercial do açaí nas ilhas de Abaetetuba-Pa. XVI Encontro nacional dos geógrafos.

POJO, E.C., ELIAS, L.G.D., & NAZARÉ-VILHENA, M. de (2013). As águas e os ribeirinhos—beirando sua cultura e margeando seus saberes. *Revista Margens Interdisciplinar*, N. 11, p. 176-198.

REIS, D.C.D., ARAÚJO, M.E.C., SANTOS, S.S.L.D., SILVA, S.S.D.C.; PONTES, F.A.R. (2012): Araraiana e Combu: um estudo comparativo de dois contextos ribeirinhos amazônicos. *Temas em Psicologia*, N. 2, p. 429-438.

ROCHA, H.C., COSTA, C., CASTOLDI, F.L., CECCHETTI, D., OLIVEIRA-CALVETE, E.D., & SANTOS-LODI, B.D. (2010): Perfil socioeconômico dos feirantes e consumidores da Feira do Produtor de Passo Fundo, RS. *Ciência Rural*, N. 12, p. 1-5.

SANTANA, L. C. D. A., COSTA-LIMA, M. V. da, & COSTA, S. M. G. da (2009): Nova cartografia social da Amazônia: Ribeirinhos e ribeirinhas de Abaetetuba e sua diversidade cultural. Manaus, Amazonas: Projeto nova cartografia social da Amazônia. UEA edição.

SANTOS, J.J.F; et al. Caracterização e respectivo potencial e econômico das espécies vegetais comercializadas no município de Pombal-PB. Congresso técnico científico de engenharia e da agronomia-CONTECC. Fortaleza-CE, set, 2015.

SANTOS, R.S.; COELHO-FERREIRA, M. (2012): Estudo etnobotânico de *Mauritia flexuosa* L.f. (Arecaceae) em comunidades ribeirinhas do Município de Abaetetuba, Pará, Brasil. *Acta Amazonico*, N.1, p. 1-10.

SANTOS, V.B. (2014): Política cultural, economia criativa e desenvolvimento territorial em Belém e na Amazônia paraense. V Seminário internacional- Políticas culturais. **Fundação Casa de Rui Barbosa** – Rio de Janeiro.

SILVA, G.P. da, PARIS, J.C., SAMBORSKI, T., & DÖÖR, A.C. (2014): Perfil e percepções dos feirantes em relação a feira livre dos municípios de São Pedro do Sul (RS) E Santo Augusto (RS). *Revista Monografias Ambientais*, N. 2, p. 3203-3212.

SILVA, S.N; SANTOS, F.A. (2005): Novos registros do táxon *Cestrum* L. (Solanaceae) para o Estado da Bahia-Brasil. *Acta Scientiarum. Biological Sciences*. Maringá, N.1, p.29-35.

SILVA, S.S; CASTRO, E.M.R. (2013): Rural-urban interactions: sociobiodiversity and work system in wharves, marts and marketplaces of Belém, Pará State. *Novos Cadernos NAEA*, N. 1, p. 109-126.

SOARES, J.M.D., MENDES, M.L.M., & OMENA-MESSIAS, C.M.B.D. (2014): Feiras livres: avaliação da estrutura física e do comércio. *Revista Baiana de Saúde Pública*, N. 2, p. 318-326.

STACULP, M. (2013): Patrimônio Etnobotânico: a Feira Livre. *Cadernos do CEOM*, N. 38, p. 131-153.

TRÓPICOS, Missouri Botanical Garden. Disponível em: www.tropicos.org. Acesso em: 2017